



1. O nível de granularidade adotado numa tabela de factos é unicamente relevante segundo as perspetivas técnica e de projeto.
2. Abstraindo de todos os outros fatores que possam condicionar a escolha do nível de granularidade, a melhor opção consiste em adotar o nível de granularidade mais elementar.
3. A utilização de chaves de substituição nas dimensões, em detrimento das chaves dos sistemas operacionais, justifica-se unicamente por questões de performance.
4. A existência de atributos do tipo *EffectiveDate* e *ExpiredDate* ou *IsCurrent* é dispensável na implementação de um mecanismo de *Slowly Changing Dimension* (SCD) – Tipo 2.
5. A implementação de um mecanismo de *Slowly Changing Dimension* (SCD) – Tipo 2 para armazenamento do histórico das alterações que ocorrem aos atributos de uma dimensão, pode ser plenamente alcançada utilizando unicamente um atributo que indica se é o registo mais atual ou não (*isCurrent*).
6. Considerando que um atributo vai sofrer inúmeras alterações ao longo do tempo, um mecanismo de controlo de alterações de *Slowly Changing Dimension* (SCD) – Tipo 3 é o mais adequado.
7. Uma dimensão *Junk* é utilizada em armazéns de dados para armazenar as combinações possíveis de um conjunto de atributos demográficos, o que permite a sua remoção de uma dimensão.
8. Uma mini-dimensão é utilizada em armazéns de dados para armazenar conjuntos de atributos do tipo textual e do tipo *flag* (booleano), o que permite a sua remoção da tabela de factos.
9. Uma tabela de factos é sempre composta pela chave primária, formada pelo conjunto ou subconjunto de chaves estrangeiras, por um conjunto de medidas (factos) cuja análise é relevante para o negócio e, eventualmente, uma ou mais dimensões degeneradas.
10. Uma tabela de factos pode armazenar três tipos de medidas: aditivas; semi-aditivas; e, não aditivas.
11. Na extração de dados estática (a partir dos sistemas operacionais), a única estratégia disponível consiste em utilizar força bruta, ou seja, comparar os atributos dos registos do sistema operacional com os atributos dos registos no armazém de dados.

12. *Kimball (Bus architecture)* e *Inmon (CIF architecture)* concordam que o maior poder dos dados se encontra no nível mais atómico.
13. Sabe-se que a generalidade das análises/consultas de dados efetuadas num armazém de dados têm sempre o aspeto temporal (data e/ou tempo) presente. Assim, na definição da chave primária da tabela de factos e, conseqüentemente, do respetivo índice, há que ter este aspeto em consideração.
14. Numa tabela de factos existe sempre somente um único índice, i.e., o que está inerente à sua chave primária.
15. No processo de carregamento de dados, recorrendo ao componente *Slowly Changing Dimension (Integration Services Project)*, a *business key* corresponde necessariamente a um único atributo.
16. No SQL Server é possível definir-se um índice do tipo *Bitmap* para atributos de dimensões que apresentem baixa cardinalidade (i.e., reduzido n.º de valores distintos).